

DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria⁷

Rede Municipal de Uberlândia/MG

josy2209@yahoo.com.br

Fernanda Pereira da Silva Andrade⁸

Rede Municipal de Uberlândia/MG

fpsandrade2907@hotmail.com

Título do Trabalho: Diversidade na educação infantil: construindo a identidade e rompendo o preconceito através da ludicidade

Autor(es): Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria, Fernanda Pereira da Silva Andrade E-mail: josy2209@yahoo.com.br fpsandrade2907@hotmail.com

42

Resumo: Na Educação Infantil é fundamental incorporarmos ao cotidiano escolar atividades práticas que levam a diversidade cultural. É um trabalho contínuo e sistemático, que requer um olhar especial do educador no sentido de acompanhar os alunos em suas necessidades e capacidades, explorando as situações que surgem no contexto escolar de forma positiva. Trabalhar a diversidade por meio do jogo de faz-de-conta utilizando bonecos com diferentes características e a inversão de papéis sociais; (profissões, membros da família), abordando as diversidades culturais bem como suas particularidades, através do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente, com o objetivo de combater bullying, oportunizando vivências significativas, integrando as áreas do conhecimento, e realizar um trabalho sistemático de conscientização e combate ao preconceito. O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas que envolvem a construção de uma imagem positiva de si e dos outros, através de alguns projetos desenvolvidos na EMEI Zacarias Pereira da Silva, com crianças de 0 a 3 anos de idade, tendo como

⁷ Especialista em Psicopedagogia Escolar, professora da Educação Infantil na rede Municipal de Ensino de Uberlândia

⁸ Especialista em Tecnologia Digital aplicada à Educação; Especialista em Psicopedagogia e as Relações Psicoafetivas ; Graduação em Pedagogia; Especialista em Educação: Supervisora Escolar na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia.

metodologia: contação de histórias, pintura de telas, exploração de estampas de tecidos, jogos, brincadeiras, danças e contos de origem africana e afro-brasileira.

Início da trajetória...

Considerando a educação infantil como etapa primordial do desenvolvimento da criança, acreditamos que é nesse período que podemos contribuir para a formação de seres humanos mais éticos e capazes de conviver harmonicamente em sociedade.

o papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL, 2009, p. 49).

Mesmo assim, em nosso cotidiano escolar, observamos algumas atitudes das crianças tais como: não querer brincar ou sentar-se ao lado determinados colegas, com isso acreditamos na importância criar de possibilidades de ensino-aprendizagem de conteúdos étnico-raciais, de maneira lúdica.

43

As leis 10.639/2003 e 11.645/2008 tornam obrigatório, na educação básica, o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana; e Indígena, respectivamente, alterando a LDB 9394/1996. Com isso buscamos meios para a implementação desses conteúdos na educação infantil, valorizando, a identidade e a cultura das famílias dos alunos e profissionais da escola promovendo momentos de reflexão, diálogo contribuindo para a formação integral de todos os envolvidos.

“A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro.” (BRASIL, 1998, p.77)

Diante do exposto, no ano de 2014, a EMEI Zacarias Pereira da Silva incluiu em seu Projeto Político Pedagógico o projeto “Diversidade na Educação Infantil”. Tendo como objetivos gerais:

- Reconhecer e valorizar as manifestações culturais dos descendentes africanos e dos indígenas;
- Construir uma imagem positiva de si mesmo e dos outros independentemente da etnia;
- Observar a diversidade nos diferentes tipos de animais, pessoas, cores e frutas de maneira lúdica;
- Estimular a convivência em grupo, respeitando a si e aos outros.

A partir desse projeto cada professor define seus objetivos específicos e metodologias para se trabalhar os conteúdos étnico-raciais com seus alunos.

Um breve relato de experiência

No ano de 2014, fui professora Regente II, ministrando os conteúdos de literatura e arte nas turmas de 0 a 3 anos intitulamos nosso projeto de “Somos diferentes?!”. Tendo como objetivos específicos:

- valorizar o ser humano, através da reflexão quanto às semelhanças e diferenças étnicas, sociais e relações familiares;
- perceber-se e perceber o outro como diferente;
- conscientizar a criança de que suas heranças, desde o cabelo até a cor da sua pele são oriundas de seus familiares.

Nossas ações foram norteadas por algumas obras literárias: “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado; “A bonequinha preta”, de Alaíde Lisboa de Oliveira; “Que cor é a minha cor”, de Martha Rodrigues; “Minha família é colorida”, de Georgina Martins; “O livro da família”, de Todd Parr.

A partir da contação de história desses livros, realizamos algumas atividades com alunos, dentre elas: construção de um painel coletivo e pintura sobre tela.

Levamos algumas imagens de revistas e conversamos sobre as diferenças entre as pessoas. Depois, contamos a história: “Menina bonita do laço de fita”

utilizando bonecos dos personagens principais. Posteriormente construímos um painel coletivo com as imagens selecionadas pelas próprias crianças.



As turmas de 3 e 4 anos realizaram a pintura sobre tela inspirada em dois livros: “A bonequinha preta”, de Alaíde Lisboa de Oliveira e “Que cor é a minha cor”, de Martha Rodrigues. A partir do primeiro livro, fizemos uma janela no fundo da tela, uma cena da obra. A técnica utilizada foi xilogravura, que é um recurso de gravura em relevo, feita em madeira. Essa técnica foi adaptada para a educação infantil, usando isopor como um recurso artístico e didático que reconstrói o processo da xilogravura. Desenhamos a janela sobre o isopor e as crianças passaram a tinta guache com rolinho. Posteriormente, cada aluno pintou a bonequinha preta com molde vazado, tinta e esponja. Para finalizar, com auxílio, as crianças colocaram os olhos, o cabelinho de lã e o vestido de tecido; também desenharam o nariz e a boca da bonequinha com cola colorida.



46

Com base no segundo livro, o fundo da tela foi pintado com esponja e tinta guache. Cada criança escolheu a cor da tinta com a qual mais se parecia com sua pele. Em seguida, foi feito o rosto com molde vazado. A professora colou os olhos com cola quente, posteriormente cada criança pintou o nariz e a boca utilizando o dedo indicador. Os alunos escolheram a cor do cabelo e pintaram de acordo com suas características (liso, encaracolado, curto, comprido) utilizando pincel. Colocaram a roupa em cada telinha utilizando tecido. Para finalizar, fizeram a tentativa de escrita do nome para identificar sua telinha.



Como professora Regente I, em 2016, ano que o Brasil sediou as Olimpíadas, trabalhamos a heterogeneidade que permeia esse evento esportivo através do projeto “A diversidade nas Olimpíadas”, envolvendo os eixos do conhecimento: Identidade, Natureza e Sociedade, Culturas, Artes Visuais. Os objetivos específicos foram:

- Conhecer as brincadeiras preferidas das crianças e de seus pais;
- Relacionar as brincadeiras com as principais modalidades esportivas das Olimpíadas;
- Valorizar a diversidade étnico-racial que permeia esse evento esportivo, com ênfase na cultura africana.

47

Para conhecer um pouco mais da africana fizemos um passeio à Casa da Cultura Graça do Aché para apreciar a exposição “Bamako/África”. Durante essa aula-passeio, assistimos vídeos com a rotina de algumas escolas da cidade de Bamako e um relato de experiência da professora mestre Beloní Cacique Braga, que esteve em uma missão humanitária nessa cidade trabalhando com a formação de professores. Nós achamos muito interessante e uma das coisas que mais chamaram a atenção foram os tecidos coloridos.



Para tornar esse momento ainda mais enriquecedor trouxemos algumas imagens de estampas de tecidos de origem africana para as crianças apreciarem, cada um escolheu a estampa que gostaria de pintar sua tela. Em parceria com a professora Regente II, realizamos a pintura em papel e posteriormente passamos para a tela.



Algumas considerações...

Acreditamos que a caminhada é longa e estamos começando. Mas com a certeza de que contribuimos um pouquinho para que nossas crianças se tornem pessoas conscientes, responsáveis e que saibam conviver e respeitar a diversidade, em seu sentido mais amplo. Buscando sempre valorizar a cultura de cada aluno e da comunidade escolar.

Referências bibliográficas

BRASIL, MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

_____. *Lei 10.639/2003*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF, julho de 2004.

_____. *Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. Ministério da Educação. *Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF: MEC/SECAD; SEPPIR, jun. 2009b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão*. -Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

MACHADO, Ana Maria: *Menina bonita do laço de fita*. 7º edição. São Paulo. Ártica, 2005.

MARTINS, Georgina. *Minha família é colorida*. São Paulo: Edições S.M. 2005.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *A Bonequinha Preta*. 23ed. Rio de Janeiro: Editora Lê, 1998.

RODRIGUES, Martha. *Que cor é a minha cor?* Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006

PARR, Todd. *O livro da Família*. São Paulo, Editora Panda, 2004.